

PRA ONDE ELAS VÃO? INTERPRETANDO A DERIVA DAS CARCAÇAS DE TONINHAS (*Pontoporia blainvilliei*) NO LITORAL CENTRO SUL DE SANTA CATARINA

Acauan Souza de Lima¹, Pedro Volkmer de Castilho²

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca CERES - bolsista PROIP/UDESC.

² Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas CERES –
pedro.castilho@udesc.br

Palavras-chave: Experimento. Mortalidade. Decomposição.

Encalhes de carcaças de pequenos cetáceos são comuns no litoral de Santa Catarina, principalmente de toninhas (*Pontoporia blainvilliei*). Estudos recentes descrevem uma alta concentração de carcaças no litoral centro sul catarinense, cuja atividade pesqueira com redes de emalhe é muito comum. Os dados de encalhes são normalmente utilizados para diversos fins, como área de ocorrência, distribuição geográfica e status populacional. No entanto, se tem questionado o uso de carcaças para tais interpretações ecológicas, justificado pela fragilidade na sustentação estatística do oportunismo do encontro. Em função destas dúvidas utilizamos derivadores de madeira para interpretar a dinâmica e taxa de recolhimento dos derivadores na linha de praia. Ao longo da pesquisa foram lançados 199 derivadores (blocos de madeira de 25x10cm pintados em cores de destaque com informações para recolhimento) em área de atuação da frota pesqueira artesanal da Laguna e Imbituba/SC. Na primeira etapa da pesquisa em 2018 foram recuperados 25% dos derivadores, porém os mesmos foram lançados em isóbatas superiores a 50m cuja presença da pesca artesanal e das toninhas não é garantida. Desta forma 3 conjuntos de 33 derivadores cada foram lançados entre Imbituba e Laguna em isóbata de 20m para acompanhamento e recolhimento dos derivadores. Com auxílio do monitoramento diário do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos foram recuperados 80% dos derivadores lançados. Conforme a literatura, os padrões oceanográficos locais justificam a maior quantidade de derivadores recuperados quando lançados em isóbatas próximas da praia, sendo o vento e a formação das ondas nas enseadas os principais vetores de deslocamento dos derivadores na coluna de água. Estes dados complementam a etapa inicial da pesquisa que verificou bioância e flutuabilidade de carcaças e prospectou a probabilidade de 15% das carcaças de toninhas chegarem na praia. Conclui-se que, os derivadores de madeira podem ser utilizados como traçadores oceanográficos para futuramente modelar padrões oceanográficos costeiros melhorando a aplicabilidade das informações de mortalidade de toninhas na costa de Santa Catarina, em especial na área da APA da Baleia Franca.